

Estudo de caso da atuação do Psicopedagogo em um abrigo de São Paulo.

Case study of the work of a Psychopedagogue in a shelter in São Paulo.

Silmara Soares de Abreu

CV: <http://lattes.cnpq.br/4141393507793532>

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar o estudo de um caso com uma criança do sexo feminino, moradora de um abrigo na zona norte de São Paulo e que apresenta dificuldade de aprendizagem. O estudo terá a participação de uma criança que será submetida a sessões individuais de intervenções psicopedagógicas, que serão desenvolvidas pela pesquisadora, a fim de propor atividades que possam contribuir com o seu desenvolvimento e de acordo com a sua dificuldade de aprendizagem. Também participarão da pesquisa, duas funcionárias do abrigo, sendo uma psicóloga e uma gerente social que gentilmente responderão um questionário com 12 perguntas direcionadas de acordo com a função que desempenha no abrigo, como também de acordo com o objetivo do estudo em questão. Para a fundamentação do estudo de caso serão apresentados 4 Capítulos e Parecer Conclusivo, além de anexos com as atividades que foram propostas.

Palavras-Chave: Dificuldades de aprendizagem. Abrigos. Intervenção psicopedagógica.

Abstract:

The present work aims to analyze the study of a case with a female child, resident of a shelter in the north of São Paulo who has difficulty learning. The study will be attended by a child who will be subjected to individual sessions of psychopedagogical interventions, which will be developed by the researcher in order to propose activities that could contribute to its development and according to their learning disability. Also participate in the survey, two employees of the shelter, being a psychologist and a manager who will answer a questionnaire with 12 questions directed according to that function at the shelter, but also according to the objective of the study. For the reasoning of the case study will be presented Chapters 4 and conclusive, and attachments with the activities that have been proposed.

Key Words: Learning disabilities; Shelters; Psychopedagogical intervention.

Introdução

O presente estudo de caso tem por objetivo investigar como o trabalho do Psicopedagogo pode ser útil com uma criança que reside em um abrigo e que apresenta dificuldade de aprendizagem.

O foco desta análise se concentra em um abrigo mantido pela Prefeitura de São Paulo em parceria com o Estado de São Paulo, localizado na zona norte e que atualmente abriga 20 crianças de 0 a 18 anos.

Ao longo de vivências na área da educação, observa-se por meio de diferentes situações da prática docente, como é cada vez maior o número de crianças que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, dentro ou fora das escolas. Mesmo não sendo este um fato novo, atualmente pede-se um “olhar mais crítico” sobre esta perspectiva, visto que existe o interesse por parte de algumas autoridades governamentais e de ensino sobre este assunto. Esta demanda tem aumentado devido às evidências principalmente vividas em sala de aula pelo professor que se depara com alguma criança que apresenta dificuldade de aprendizagem e, como na maioria das vezes o professor não está devidamente capacitado para lidar com “tais dificuldades”, acabam necessitando da ajuda de outro profissional, daí surge à necessidade da atuação de um profissional qualificado para tal, neste caso o Psicopedagogo, que por sua vez, busca atuar na tentativa de contribuir com melhora da aprendizagem da criança por meio de Intervenções Psicopedagógicas, ou seja, um profissional que atua com a dificuldade de aprendizagem em si.

Saindo do âmbito escolar, mas ao mesmo tempo não o deixando de fora, digo não o deixando de fora, uma vez que a escola faz parte da vida da criança, portanto não faria sentido se não vinculá-la com o objetivo desta pesquisa, mas voltando o “olhar” para dentro de abrigos assistenciais, refletimos a fim de compreendermos como as crianças que moram em abrigos e que apresentam dificuldades de aprendizagem são assistidas? Ressalto aqui a figura do Psicopedagogo sendo importantíssima por ser um profissional que trata da dificuldade de aprendizagem e, portanto tem papel fundamental para este estudo.

As escolas têm sido vistas por alguns autores, entre eles, Bourdieu e Passeron (2008), como “locus” das reproduções das desigualdades sociais, desigualdades essas que na maioria das vezes são representadas pelas ações dos docentes. Essas ações, como por exemplo, a imposição de um modelo pedagógico hierárquico e fragmentada deveria ser praticada nas teorias reproduzidas pelas recentes investigações das ciências da educação e não numa cultura tradicionalmente fragmentada. Dentro desta visão, se a escola reproduz as desigualdades, o que dizer então das crianças que vivem em abrigos e que na maioria das vezes são desprovidas de famílias, de alicerces, entre outros.

Para que seja possível o estudo deste caso, serão realizadas buscas bibliográficas, visando uma leitura de alguns autores, na tentativa de melhor compreender como vivem as crianças moradoras de abrigos e que tem dificuldade de aprendizagem, como também o que fazem os abrigos para colaborar com a aprendizagem da criança que neste caso é responsabilidade do Estado.

Como objetivo principal, analisa-se como o Psicopedagogo pode intervir junto à criança que vive no abrigo e que apresenta dificuldade de aprendizagem? Junto com esta problemática, surgem aspectos que deverão ser abordados nesta pesquisa, tais como os objetivos específicos, destacando perguntas como: Os profissionais do abrigo contribuem para que a criança com dificuldade de aprendizagem possa se desenvolver de maneira adequada? As escolas juntamente com os abrigos dão subsídios para a criança? As intervenções propostas pelo Psicopedagogo são bem aceitas pela escola e pelo abrigo em questão?

Assim, o trabalho foi dividido em assuntos fundamentados na trajetória e instituições dos abrigos, bem como as Leis que os regem, a condição da criança que vive nos abrigos, sempre baseados em bibliografias de diversos autores, ECA, entre outros. Aborda-se também as questões da escola e da prática docente, da vida escolar das crianças com relação a sua vida no abrigo, cujas fundamentações são teorias trazidas por Pierre Bourdieu e Passeron, entre outros autores. Por fim, os aspectos relacionados com as intervenções do Psicopedagogo e suas contribuições, sempre com embasamento nos referenciais teóricos estudados, como na autora Alcía Fernandes, entre outros. Para estruturar as informações coletadas e estudadas, o trabalho será dividido em 4 capítulos e Parecer Conclusivo: 1. Introdução, 2. Capítulo: O Histórico dos abrigos em São Paulo, 3. Capítulo: A Psicopedagogia no Brasil, 4. O Estudo de Caso e Considerações do Caso.

Breve Histórico dos Abrigos no Brasil

Na tentativa de compreendermos como eram tratadas as primeiras crianças abandonadas no Brasil, surgiu a necessidade de buscarmos informações pertinentes para chegarmos até os dias atuais e relacionarmos como os abrigos de hoje recebem determinadas crianças, cujas custódias, na maioria das vezes, são do Estado, melhor dizendo “filhos do Estado”.

Existem relatos que dizem que o conceito de abrigo surgiu há séculos atrás, quando os portugueses chegaram ao Brasil no século XVI a fim de explorar nossas terras, assim surgiram interesses de colonizar o Brasil e conseqüentemente introduzir uma religião, para isso seria preciso catequizar os índios tendo os jesuítas como mediadores deste processo. Naquela época muitas crianças indígenas, mais conhecidos como “curumins” em Tupi Guarani eram tirados de suas tribos e levados para serem catequizados, assim eram “abrigados” em outras casas, conhecidas como casas de Muchachos, custeadas pela Coroa Portuguesa. As casas de Muchachos não eram apenas para meninos brasileiros, aos poucos chegavam órfãos e enjeitados vindos de Portugal. Com o passar dos anos a situação de miséria, exploração e marginalização fizeram com que muitos pais abandonassem seus filhos, pois não tinham o devido sustento para criá-los e nos séculos XVI e XVII já era comum encontrar crianças mestiças e brancas perambulando pelas cidades. A prática de abandono dos filhos foi introduzida no Brasil pelos europeus e se propagou ao longo dos anos.

Sabe-se que a Santa Casa de Misericórdia é a instituição assistencial mais antiga no Brasil. A Ordem das Santas Casas de Misericórdia foi instituída em Portugal no ano de 1498, cujo objetivo era a prática de obras de caridade. No Brasil foi fundada no ano de 1543 na capitania de São Vicente, na vila de Santos, sendo assim, denominada como Confraria da Misericórdia de São Paulo dos Campos de Piratininga em 1560.

Com um viés assistencialista a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo adotou um sistema diferenciado para receber menores abandonados, a chamada Roda Dos Expostos. A Roda dos Expostos teve origem na Itália e logo foi adotada em outros países como Portugal e Brasil para ser usada no acolhimento ao menor abandonado. As crianças que eram deixadas na Roda eram alimentadas, amparadas, tratadas e só então liberadas quando estivessem aptas para enfrentarem a vida fora do lugar que as acolheram. A Roda dos Expostos surgiu no Brasil primeiro na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1730 num asilo fundado por Romão Mattos Bernardes e logo depois nas cidades da Bahia e em São Paulo.

Com a Proclamação da Independência no ano de 1822, a sociedade começou a ser pressionada devido às conjunturas econômicas e políticas da época para resolver alguns problemas relacionados à pobreza e a criança carente, caso a pobreza aumentasse seria danoso ao Estado, pois teriam gastos além do que podiam cobrir, assim surgem ideias e iniciativas tanto do Estado, quanto de instituições privadas na tentativa de diminuir a pobreza “assistindo” tais crianças

abandonadas. Depois de seis anos, após a Independência do Brasil, em 1828 as Câmaras Municipais foram “obrigadas” a reformularem as obrigações dos Municípios, caso houvesse uma Santa Casa, as Câmaras podiam encaminhar os expostos para serem cuidados e abrigados pelas Santas Casas. Parece-nos que desde aquela época o “empurra-empurra” persiste em continuar, pois todos se eximem de suas responsabilidades, sempre achando que o “dever” é do outro e nunca de si mesmo.

As crianças que eram cuidadas pelas Instituições tinham diversos destinos, algumas eram encaminhadas às “criadeiras”, logo depois chamadas de educandários, mas em virtude das dificuldades da Santa Casa, poderiam também ser encaminhadas para que sua educação e criação fossem realizadas por famílias pobres, que recebiam uma determinada quantia (4\$000 reis), conforme registrado nos livros de Registro das Amas que terminavam de amamentá-las e podiam criá-las ou entregá-las a parentes quando reclamadas, ou ainda serem adotadas por casais interessados na época.

Com o século XX se aproximando, mais precisamente no final do século XIX, as obras filantrópicas foram crescendo e se multiplicando, os médicos higienistas e os juristas, embasados pelas ideias do Iluminismo preocupavam-se com as crianças abandonadas e propuseram reformular determinadas questões por meio de técnicas científicas.

Em 1921 a Lei 4.242, mais precisamente no terceiro artigo, tratava das questões pertinentes a assistência e proteção à infância abandonada e delinquente, cujas determinações estavam voltadas para as construções de abrigos, a fim de acolherem crianças abandonadas de ambos os sexos e menores infratores, ainda que provisoriamente.

Em 1923, o Decreto n. 16.272, regulamentou a assistência e proteção de menores. Estabeleceu, em seu artigo primeiro que, “o objeto e fim da lei é o menor, de qualquer sexo, abandonado ou delinquente, o qual será submetido pela autoridade competente às medidas de assistências e proteção nela instituídas”. O artigo 62 afirma que: “subordinado ao Juizado de Menores, haverá um abrigo, destinado a receber provisoriamente os menores abandonados e delinquentes até que tenham destino definitivo”. (Batista, 2011. p. 24)

O Código de Menores, também conhecido como Código Mello Mattos, foi constituído em 1927, por meio do Decreto n. 17.943-A, que consolidava as Leis de assistência e proteção a menores.

Esse código dividia os menores em abandonados e delinquentes, os quais eram chamados de “infantes expostos” crianças de até 7 anos que eram abandonados e que sofriam negligências, maus-tratos, também tipificava os menores em vadios (artigo 28), em mendigos (artigo 29) e libertinos (artigo 30). O Código determinava no artigo 159 que, ao receber o menor, o Juiz o recolheria ao abrigo e o submetia a exames médicos e pedagógicos para que pudesse iniciar o processo que fosse cabível ao menor. O Código também determinava que os abrigos fossem subordinados aos Juizes não só pelos encaminhamentos da criança como também pelo provimento de cargos, ou seja, o Diretor seria subordinado ao Juiz de Menores e quem aprovava o regimento interno dos abrigos era o Ministro da Justiça e Negócios Interiores. De 1920 até 1940, o Brasil passou por transformações sociais, políticas, geográficas e econômicas e nesta época, mais precisamente em 1930 no Governo de Getúlio Vargas, a proteção a menores teve um novo olhar, pois em 1937, por meio da Constituição, era dever do Estado dar condições para que o menor fosse assistido em seus aspectos físicos, sociais e morais, além de subsidiar os pais miseráveis com auxílio para que pudessem cuidar de seus filhos.

Em 1964, com o governo nas mãos dos militares, o Estado teve como papel principal o de “interventor” responsável pelas medidas referentes à criança e ao adolescente infrator ou pobre. No mesmo ano foi aprovada a Lei n. 4.513 que criou a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), cujo objetivo era abordar questões de segurança nacional, adotando um conjunto de medidas legislativas, administrativas e políticas. A Política Nacional do Menor, mais precisamente no artigo sexto, assegurava programas para o menor ser inserido na comunidade, dando assistência a famílias, como também o direito de serem colocados em famílias substitutas para que eles tivessem vidas aproximadas de “como é viver em família”.

No ano de 1979, com a criação de um novo Código de Menores (Lei n. 6.697), a separação entre menores abandonados e delinquentes foi encerrada, fazendo com que os Juizes pudessem atribuir ou determinar, por meio de portarias, medidas de ordem geral. Neste caso, a FUNABEM, ficou incumbida de determinar que fossem criados outros órgãos assistencialistas capazes de receber os menores, fazer a triagem dos mesmos e abrigá-los, assim surgiu a FEBEN (Fundação do Bem Estar do Menor) que seria de responsabilidade do governo estadual e supervisionada pela FUNABEM. As estruturas das FEBENS eram construídas de modo que as crianças lá abrigadas fossem impedidas de ver o mundo fora, elas estudavam, tinham atendimento médico, odontológico e de enfermagem, além de quadras esportivas e cursos

profissionalizantes. O sistema de funcionamento separava os menores por gênero e por idade. A superlotação era um dos fatores que propiciava a ocorrência de fugas dos internos.

Na década de 80, com o fim da Ditadura Militar, bons ventos sopravam e assim as políticas voltadas para o bem-estar do menor começavam a tomar outro rumo. Finalmente surgem os movimentos voltados para a criação do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8069, de 13-07-1990).

Com a criação do ECA, as instituições, educandários, orfanatos, entre outros, foram denominadas como Abrigos e tiveram novas diretrizes para seu funcionamento que garantem às crianças uma vida diferente da que elas viviam, ou seja, não seriam mais afastadas da vida lá fora e do convívio com seus familiares. Ao longo dos anos foram instituídos vários abrigos e depois do ECA, os direitos das crianças foram “assegurados” por Lei, melhor dizendo, toda e qualquer criança de 0 a 18 anos é de responsabilidade do Estado. Quando falamos em abrigar, logo nos remetemos ao sentido de acolher e socialmente o termo “acolher” nos faz pensar em como a sociedade acolhe aqueles que necessitam ser acolhidos. O Estado acolhe o menor de acordo como deve ser acolhido? Embora o ECA enquanto Lei garanta e defenda este grupo de pessoas, melhor dizendo, pessoas que necessitam ser acolhidas pelo Estado, por diferentes motivos, nota-se que o Estado manifesta certo desinteresse no momento em que não oferece recursos materiais e financeiros o suficiente para suprir as reais necessidades das Instituições. Parece-nos que cada vez mais, crianças e adolescentes são “depositados” em abrigos e tratados como cidadãos de “segunda classe” que dificilmente terão uma segunda chance em suas vidas e ainda, muito menos, terão o direito de novamente respirar o mesmo ar que os demais cidadãos. A impressão que temos é que a sociedade se nega a enxergar a realidade como ela é e dispensa o cuidado com aqueles que se encontram em vulnerabilidade, fingindo não vê-los, ou seja, excluindo-os como cidadãos portadores de direitos e deveres

Uma Visão da Psicopedagogia no Brasil

A Psicopedagogia no Brasil, embora não seja exatamente “nova”, vem se destacando por ser uma área que atua com pessoas que apresentam dificuldade de aprendizagem, a maioria das pessoas atendidas são crianças e adolescentes, principalmente na fase da alfabetização e em algumas séries do ensino Fundamental I, II e Médio, pois costumam apresentar algumas dificuldades quando iniciam seu processo de alfabetização e no decorrer de sua vida acadêmica,

neste caso, se a criança ou o adolescente possui algum tipo de dificuldade, tendem a ser mais evidentes, pois a escola exige que os mesmos adotem uma postura mais concreta. Piaget, denomina esta fase da criança que está sendo alfabetizada como Estágio Operatório-Concreto (dos 07 aos 11 anos), estágio este em que a criança já deve começar a construir conceitos por meio das estruturas lógicas, seu pensamento, embora lógico, ainda está centrado nos conceitos de mundo físico, onde abstrações lógico - matemáticas são incipientes. Já os adolescentes encontram-se na fase do estágio Operatório Formal (12 anos em diante), nesta fase o adolescente amplia as capacidades adquiridas na fase anterior e consegue raciocinar sobre hipóteses, conforme vão formando esquemas conceituais e por meio deles executam as operações mentais dentro dos princípios da lógica formal.

Na maioria das vezes é comum que alguns profissionais que atuam no âmbito escolar utilizem o termo “dificuldade de aprendizagem” com muita frequência, ou seja, qualquer manifestação da criança que represente alguma dificuldade para executar suas atividades escolares já é o suficiente para que estes profissionais da educação suponham que a criança tenha algum tipo de dificuldade de aprendizagem, fazendo com que muitas vezes assumam uma postura de “rotuladas” pelos colegas de sala e pelos professores que as rotulam como “aqueles que não aprendem”. Nestes casos o ideal seria que o professor tivesse um “olhar” mais específico, ou seja, tal criança que possivelmente possa ter uma dificuldade de aprendizagem deve ser observada com cautela e só ai ser encaminhada para um profissional, este professor deve ter em sua concepção de que nem sempre podemos comparar um determinado aluno com aquele que se sobre-sai dos demais, ou seja, cada aluno tem seu ritmo e seu tempo de aprender, porém temos que estar atentos quando realmente notarmos que determinada criança apresenta dificuldades significativas e que nos chamem a atenção para que aquele aluno tenha que de fato ser “assistido” de forma diferenciada por um profissional capacitado, no caso, o Psicopedagogo.

O Início da Psicopedagogia

Segundo Sampaio (2004), a Psicopedagogia surgiu na Europa no ano de 1946, onde foram fundados por J Boutonier e George Mauco, os primeiros centros Psicopedagógicos, a fim de unir conhecimentos das áreas da Psicologia, Pedagogia e Psicanálise, na tentativa de trabalhar com crianças que apresentavam comportamentos socialmente inadequados na escola ou em família e ainda crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem, embora fossem inteligentes.

Por meio desta união, os fundadores tinham como objetivo estudar a criança e o seu meio, a fim de compreender o caso e indicar uma ação reeducadora, porém havia uma preocupação em diferenciar aqueles que não aprendiam, embora tivessem a inteligência preservada, daqueles que apresentavam uma deficiência mental, física ou sensorial. Essa corrente europeia influenciou a Argentina que por sua vez, acabou influenciando o Brasil.

Na Argentina a Psicopedagogia surgiu há mais de 30 anos e em Buenos Aires iniciou-se os primeiros cursos para formar profissionais na década de 70, onde Psicopedagogos atuavam realizando diagnósticos e também no tratamento de pessoas com dificuldades de aprendizagem.

No Brasil a Psicopedagogia tem um caráter um pouco diferenciado da Argentina, pois alguns testes de uso corrente não são autorizados para Psicopedagogos, apenas para Psicólogos por serem considerados de uso exclusivo dos mesmos.

A partir de 1970, a Psicopedagogia no Brasil surge com força sob a influência de alguns Psicopedagogos argentinos renomados, como Sara Paín, Ana Maria Muniz, falecida em 2002, Jorge Visca, também já falecido, Alicia Fernandez, entre outros. Ainda no Brasil, muitos cursos de Psicopedagogia estão surgindo em crescimento considerável e muitos deles ministrados por estes grandes Psicopedagogos argentinos pela facilidade geográfica, ou seja, países vizinhos e a facilidade da língua.

Muitas das obras destes autores são utilizadas nos cursos de especialização de Psicopedagogia no Brasil, tais como, Sara Pain (Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem e A Função da Ignorância), Jorge Visca (Clínica Psicopedagógica e Psicopedagogia: Novas Contribuições), Alicia Fernandez (A Inteligência Aprisionada) acabam estreitando esta parceria e assim surgem boas expectativas por parte da Abpp - Associação Brasileira de Psicopedagogia em regulamentar a profissão a fim de ser reconhecida não somente para Psicólogos ou Fonoaudiólogos, mas para todos que se especializam como Psicopedagogo.

Segundo Mendes, (2006), a Psicopedagogia não é reconhecida no Brasil, porém ela é legitimada, pois seu processo de institucionalização leva à legitimação por meio da prática do Psicopedagogo em seu cotidiano.

A Fundamentação da Psicopedagogia

O termo Psicopedagogia ainda não é bem definido, pois diferentes autores o definem como uma junção da Psicologia com a Pedagogia, desta forma quanto mais o elucidam mais difícil defini-lo.

Segundo Bossa (2011), diversos autores enfatizam que a Psicopedagogia tem caráter interdisciplinar, reconhecer este caráter significa “reconhecer” a sua especificidade enquanto área de estudo, pois quando se busca conhecimentos em outros campos cria-se seu próprio objeto, portanto devemos abandonar a ideia de que a Psicopedagogia é uma junção da Psicologia com a Pedagogia, mas sim uma constituição de uma nova área que quando traça o seu objeto de estudo se forma partindo de um corpo teórico próprio, não se utilizando somente da Psicologia, mas sim de outras áreas como a Psicanálise, a Linguística, a Fonoaudiologia, a Medicina e a Pedagogia

A Visão da Psicopedagogia por Alguns Autores

Bossa, (2011) traz em sua obra a visão de alguns autores estudados, cujas argumentações destacam o objeto de estudo da Psicopedagogia.

Bossa, (apud Kiguel) diz que o objeto de estudo da Psicopedagogia se estrutura por meio do processo da aprendizagem humana, cujos padrões evolutivos e patológicos são influenciados pelo meio (família, escola, sociedade) quando se desenvolve. (1991, p.24)

Ainda para Bossa, (apud Golbert, 1985, p. 13), o objeto de estudo da Psicopedagogia se dá partindo de dois enfoques, ou seja, o enfoque preventivo e o terapêutico. O preventivo considera como objeto de estudo o ser humano em desenvolvimento, já o terapêutico considera o objeto de estudo da Psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem. Bossa, (apud Maria M. Neves, 1992, p.10) fala da Psicopedagogia como uma articulação entre educação e psicologia, que desafia práticos e estudiosos das duas áreas, afirmando que embora esteja presente em relatos de diversos trabalhos ligados à aprendizagem, não adquire clareza na sua dimensão conceitual.

Ainda para Bossa, (apud Weiss, 1991, p. 6) diz que a Psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, como também a melhoria da construção da aprendizagem de alunos e educadores. Por fim, Bossa (apud Alícia Fernandez, 1984, p. 102) refere-se à Psicopedagogia dizendo que ainda não se pode construir uma teoria acerca da prática específica. Recorre também a Psicanálise que permite realizar uma leitura do inconsciente possibilitando um marco psicopatológico que remete à compreensão da estrutura da personalidade dos pacientes, porém ainda existe a carência da psicopatologia acerca da aprendizagem. Para ela, os Psicopedagogos ainda seguem na tentativa de construir suas próprias teorias e assim ocuparem um lugar, cujo objetivo é serem especialistas em problemas de aprendizagem.

Diante de todos estes levantamentos sobre a perspectiva de alguns autores, podemos dizer que a Psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem em si, independente do modo como cada um a vê, sempre terminam com a aprendizagem, melhor dizendo com o indivíduo que apresenta dificuldade de aprendizagem e suas relações, mas o que se ressalta hoje em dia é o trabalho da prevenção, ou seja, o Psicopedagogo deve trabalhar sim com a aprendizagem, porém seu trabalho deve ser focado na prevenção, pois quando se previne algo, seja este algo em qual grau for, possivelmente às chances de se conseguir melhores resultados são maiores.

As Áreas de Atuação da Psicopedagogia

Bossa, (2011) diz que o campo do Psicopedagogo não se restringe somente ao espaço físico onde se trabalha, mas em geral ao espaço epistemológico, melhor dizendo, ao lugar do campo de atividade e ao modo que é abordado o objeto de estudo. Para a autora, o psicopedagogo deve trabalhar na prevenção, ou seja, na função preventiva para que possa detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem, participar de dinâmicas das relações com a comunidade, facilitando os processos de integração e trocas, promover orientações metodológicas de acordo com as necessidades dos indivíduos, e orientar de forma individual ou em grupo os processos de orientações educacionais, vocacionais e ocupacionais.

Na visão da autora iremos discorrer sobre alguns papéis que o Psicopedagogo pode desenvolver.

A Psicopedagogia em Diversos Âmbitos:

Considerando a escola como responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo pode ser pensado a partir da instituição escolar, pois a escola socializa os conhecimentos dos indivíduos e ajuda a promover o desenvolvimento. É por meio da aprendizagem que o sujeito também é inserido no mundo cultural e simbólico.

Outro papel que o Psicopedagogo pode representar é em hospitais, ou seja, a Psicopedagogia Hospitalar, por meio da intervenção do Psicopedagogo, possibilita a aprendizagem através do lúdico e de oficinas Psicopedagógicas com os internos, melhorando assim o seu bem estar enquanto estiver enfermo.

Além dos papéis já mencionados acima, o Psicopedagogo também pode atuar com o foco em empresas, ampliando formas de treinamento para resgatar a visão de um todo, trabalhar a criatividade e busca de alternativas para saídas em respostas aos objetivos, desenvolver a socialização das equipes por meio de dinâmicas, promover a construção de projetos e dialogar sobre eles, além de trabalhar na prevenção para que funcionários da empresa estejam em constante sintonia.

Outro lugar que é muito comum o desenvolvimento do trabalho do Psicopedagogo é na clínica, lugar este que nos remete a prática profissional em si. Na clínica o Psicopedagogo busca compreender o porquê do indivíduo não aprender determinadas coisas e também como ele aprende, por meio das intervenções que são propostas de acordo com a necessidade do indivíduo. Para que o Psicopedagogo possa desenvolver um trabalho na clínica o diagnóstico é indispensável, pois é por meio dele que o profissional se orienta para conhecer o seu paciente. O diagnóstico permite o desenvolvimento de um trabalho direcionado e focado de acordo com as informações ali contidas, são estas informações sobre a vida do paciente e toda sua trajetória que permite uma intervenção adequada, valendo dizer que cada caso é um caso, pois não existem pessoas iguais, síndromes e dificuldades de aprendizagem podem ser iguais e terem os mesmos nomes, mas quem os tem são pessoas singulares com diferenças e particularidades que devem ser respeitadas.

A aprendizagem humana em sua complexidade exige postura investigativa integradora dos vários saberes que tratam da vida do Homem.” (Bossa, 2011, p.187)

Sendo assim, o homem/indivíduo deve ser tratado como um ser pensante e capaz de se desenvolver dentro de suas habilidades, sejam elas físicas, emocionais, culturais, sociais, entre outros, pois estar integrado ao meio em que vive faz parte de um desenvolvimento salutar.

Estudo de Caso

O presente estudo diz respeito a uma criança do sexo feminino, com 11 anos de idade e moradora em um abrigo da zona norte de São Paulo. Talita é como iremos identificá-la neste estudo, pois não temos a intenção de expô-la. A partir deste capítulo iremos conhecer um pouco de sua história, sua origem, sua trajetória de vida e suas possíveis dificuldades.

Conhecemos Talita por meio dos estágios propostos pela Universidade Mackenzie, cuja intenção era a obtenção do título de especialização no curso de Psicopedagogia. Procuramos uma instituição onde de fato poderíamos desenvolver um trabalho em prol de alguma criança que estivesse necessitando de auxílio e possíveis intervenções Psicopedagógicas. Logo que chegamos à instituição nos foi passado pela psicóloga do abrigo que de fato, havia uma criança com muitas dificuldades de aprendizagem, esta criança era Talita. A partir daí propusemos dez sessões (no primeiro semestre de 2011) para realizarmos uma avaliação Psicopedagógica com Talita e posteriormente mais dez sessões (no segundo semestre de 2011) para utilizarmos como intervenção Psicopedagógica, baseadas no diagnóstico que construímos de acordo com a necessidade de Talita. Neste capítulo discorreremos como ocorreram as sessões, tanto do primeiro semestre, quanto do segundo. No Primeiro semestre aplicamos os instrumentos de acordo com a proposta da disciplina de Intervenção Psicopedagógica na Clínica I ministrada e orientada por nossa professora da Instituição Mackenzie.

Instrumentos Aplicados e Desenvolvidos nas Sessões do Primeiro Semestre de 2011

✓ Hora do jogo ✓ Desenho Livre ✓ Par educativo ✓ Família cinética ✓ Provas Lógicas de Piaget (classificação, seriação, conservação de massa e quantificação) ✓ Avaliação Psicopedagógica - Linguagem Oral (compreensão e expressão) ✓ Linguagem espontânea ✓ Organização de ideias ✓ Trocas na fala, erros de articulação ✓ Vocabulário ✓ Consciência fonológica-relação grafema-fonema ✓ Avaliação Psicopedagógica - Linguagem Escrita (Leitura e Escrita): ✓ Lê/Reconhece: letras, sílabas, palavras e pseudo palavras, sentenças ✓ Fluência ao ler ✓ Erros, trocas, omissões, acréscimos ✓ Compreensão da leitura ✓

Interpretação de texto ✓ Escreve: letras, sílabas, palavras e pseudo palavras, frases curtas, sentenças ✓ Erros, trocas, omissões, acréscimos ✓ Organização do texto – pontuação, acentos ✓ Raciocínio Matemático: ✓ Contagem oral ✓ Compreensão de problemas orais ✓ Contar em seqüências (salteadas) ✓ Números antecedentes e sucessores ✓ – Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão ✓ Resolução de cálculo mental ✓ Resolução de problemas escritos ✓ Memória, Atenção, Funções Executivas– Audio-verbal e visual ✓ Memória de curto prazo X memória de longo prazo ✓ – Atenção sustentada, atenção dividida ✓ Organização e planejamento ✓ Motricidade– Lateralidade ✓ Coordenação dos movimentos ✓ Reconhecimento direita – esquerda

No primeiro semestre iniciamos com a anamnese da criança, cujas informações foram repassadas pela psicóloga do abrigo para posteriormente aplicarmos os instrumentos citados acima.

Depois de concluirmos o processo de avaliação, levantamos algumas hipóteses sobre a dificuldade que Talita nos apresentou, acreditamos que tais dificuldades podem “ser ou não” oriundas de seu histórico de vida.

✓ Hora do jogo: Talita demonstrou insegurança para iniciar a atividade proposta, mas com nossa intervenção conseguiu realizar a contento. Demonstrou ter muita carência do lúdico em sua vida.

✓ Desenho Livre: A criança desenhou cenas do seu cotidiano no abrigo, desenhou um jardim que disse ser o que existe no abrigo, várias flores e duas pessoas brincando, no caso era uma menina que a chamou de Tália, segundo Talita é sua melhor amiga.

✓ Par educativo: Talita desenhou uma sala de aula com ela sentada e várias pessoas com a professora a frente da sala.

✓ Provas Lógicas de Piaget (classificação, seriação, conservação de massa e quantificação): Talita conseguiu classificar objetos e seriar, mas na conservação de massa não respondeu a contento, já na quantificação apresentou resposta satisfatória, após nossa intervenção.

✓ Avaliação Psicopedagógica - Linguagem Oral (compreensão e expressão): Na linguagem oral compreende bem e se expressa bem.

✓ Linguagem espontânea: Sabe se expressar bem, principalmente quando quer que alguém lhe faça algo que julgue ser bom para si mesmo, como por exemplo, brincar, jogar em determinados momentos que são para realizar outras atividades.

✓ Organização de ideias: Consegue organizar suas ideias de modo satisfatório.

- ✓ Trocas na fala, erros de articulação: Não tem troca na fala e sabe ser bem articulada.
- ✓ Vocabulário: Carência no seu vocabulário
- ✓ Consciência fonológica–relação grafema-fonema: Realizou de modo satisfatório, pouca dificuldade.
- ✓ Avaliação Psicopedagógica - Linguagem Escrita (Leitura e Escrita): Escreve com letra bastão, lê pausadamente, mas apresentou melhora no final das intervenções.
- ✓ Lê/Reconhece: letras, sílabas, palavras e pseudo palavras, sentenças: Realizou de modo satisfatório.
- ✓ Fluência ao ler: No início lia de forma pausada, mas no decorrer das intervenções demonstrou uma melhora significativa.
- ✓ Erros, trocas, omissões, acréscimos: Troca as letras “M” e “N” antes do “P” e do “B”, “L” pela letra “U” nos finais de algumas palavras, tais como: anel, papel, etc. Não omite e nem acrescenta letras.
- ✓ Compreensão da leitura: Não compreende totalmente tudo o que lê, apenas em alguns textos mais curtos.
- ✓ Interpretação de texto: Interpreta melhor um texto quando alguém o lê.
- ✓ Escreve: letras, sílabas, palavras e pseudo palavras, frases curtas, sentenças escreve letras e palavras pequenas e também frases curtas.
- ✓ Organização do texto – pontuação, acentos: Não utiliza corretamente a pontuação e acentos quando elabora um texto.
- ✓ Raciocínio Matemático:
- ✓ Contagem oral: Talita consegue contar oralmente, mas tem dificuldade quando necessita colocar no papel
- ✓ Compreensão de problemas orais: Quando solicitado não compreende executar os problemas oralmente, mas quando coloca no papel e depois de armar e efetuar as operações consegue realizar a contento.
- ✓ Contar em sequências (salteadas) Demonstrou muita dificuldade para contagem salteada
- ✓ Números antecedentes e sucessores. Dificuldade para numerar os antecedentes e boa compreensão com números sucessores.
- ✓ Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão): Boa compreensão com operações de adição e subtração, mas realiza as operações de multiplicação e divisão com muita dificuldade. Necessita da nossa intervenção passo-a-passo para realizar a atividade que foi proposta.
- ✓ Resolução de cálculo mental: Consegue realizar apenas com números menores, ex: $2+2 = 4$.
- ✓ Resolução de problemas escritos: Consegue realizar com intervenção.

- ✓ Memória e Atenção, Funções Executivas– Audio-verbal e visual: Boa memória, não consegue manter a atenção por muito tempo, executa as funções de audição, verbal e visual a contento.
- ✓ Memória de curto prazo X memória de longo prazo: Sua memória de longo prazo é melhor do que a de curto prazo.
- ✓ Atenção sustentada, atenção dividida: Sustenta a atenção até determinado tempo, pois quando algo não se torna cansativo desvia atenção facilmente.
- ✓ Organização e planejamento: Sua organização e planejamento não são a contento, para o esperado para sua idade cronológica, pois as atividades de organização e planejamento, como uso de agenda, calendário não foram satisfatórios.
- ✓ Motricidade– Lateralidade: Sua lateralidade não é muito satisfatória, pois ainda não domina esquerda-direita. Boa motricidade.
- ✓ Coordenação dos movimentos: Boa coordenação dos movimentos

Anamnese do Caso

✓ Histórico Pessoal

A entrevista inicial foi realizada com a psicóloga do abrigo no qual a criança reside. Talita mora no abrigo desde 2009 quando chegou com mais 4 irmãos menores do que ela. A psicóloga nos informava o que perguntávamos de acordo com a pasta de informações da criança que o Estado dispõe ao abrigo. Devido às informações fragmentadas não pudemos realizar uma anamnese a contento, pois informações primordiais como gestação da mãe da criança, crescimento enquanto bebê, o início da fala, o andar, entre outros não tivemos acesso. A criança é filha mais velha de mais 4 irmãos, sendo eles uma menina de 10 anos, uma de 7 e dois gêmeos de 3 anos. A Psicóloga discorreu que Talita chegou ao abrigo juntamente com seus irmãos devido à negligência materna, cujas informações eram de que a mãe submetia os seus filhos a esmolarem nos semáforos da cidade de São Paulo. Os pais de Talita são separados e o pai alegou ao abrigo que devido aos problemas enfrentados pela dependência química não pode cuidar de seus filhos e assim abriu mão para que as crianças fossem cuidadas pelo Estado, ao contrário da mãe que não facilita nenhum tipo de destituição de Pátrio Poder para que seus filhos tenham uma segunda chance de serem colocados em famílias substitutas ou até mesmo de serem recolocados na própria família de origem, pois às vezes em que a mãe visita os filhos ela os agride e dificulta ainda mais o estabelecimento de vínculos com eles, uma vez que o Estado a proíbe de visitá-

los por motivo de agressão, já o pai os visita uma vez por mês. Segundo a Psicóloga, Talita quando chegou ao abrigo era uma criança com comportamento agressivo e bem “bagunceira” (sic), mas com o passar dos dias foi ficando mais calma. Ressaltou que Talita faz acompanhamento no grupo Equilíbrio no Hospital das Clínicas e que também faz uso dos medicamentos Lítio e Risperidona, tomando-os diariamente um comprimido de cada. Recentemente houve a mudança de profissional no abrigo, então a Psicóloga que havia passado as informações para nós não faz mais parte do quadro de funcionários do abrigo e quem nos relata as informações a partir de agora é a Gerente Social do Abrigo. Segundo a gerente Talita novamente está desenvolvendo um comportamento agressivo e que nos últimos dias apresentou uma crise nervosa a qual obrigou a gerente a levá-la ao Hospital, cujo médico trocou um dos medicamentos de Talita, retirou o Lítio e acrescentou o Depakote 2 (duas) vezes ao dia. Atualmente Talita estuda em uma escola do Estado chamada Derville Alegretti, situada no bairro de Santana, zona Norte de São Paulo. Talita é repentina e está no 5º ano em uma sala especial. Talita até o ano passado não gostava de ir à escola e depois da troca de professora ela passou a frequentar melhor as aulas, pois saía da sala de aula com frequência. ✓ Histórico Familiar Não foi possível sabermos se os pais de Talita tiveram ou tem algum histórico de problemas neurológicos, psicológicos ou de saúde em geral, com exceção da dependência química do pai que não sabemos se é antiga ou recente.

Respostas do Questionário para Gerente Social

De acordo com as respostas da Gerente Social do abrigo, obtivemos informações que serão aqui relatadas a fim de utilizarmos à nível de conhecimento da rotina do funcionamento do abrigo, para que possamos agregar como contribuição para o desenvolvimento do nosso estudo de caso. A Senhora A. R. R é funcionária do abrigo e responde como Gerente Social, sua formação é em Serviço Social, tem 50 anos de idade e está trabalhando no abrigo há um ano. Foi lhe perguntado como Gerente o que enfrenta de mais difícil dentro do abrigo e obtivemos como resposta que encontra dificuldade em manter uma rotina de atividades que venha suprir as necessidades dos educandos em geral. Também foi perguntado dentro das dificuldades enfrentadas como Gerente, o que atribui a estas dificuldades e como utiliza de seus recursos provenientes de seus mantenedores, seja Estado ou Prefeitura?

De acordo com a resposta diz que o mantenedor requer um plano de ação, que através do apoio da Coordenação Pedagógica por meio de cursos, palestras e outras ações visam motivar e

preparar os educandos para melhor atender os usuários do serviço. Quando perguntado como é real ou atual situação das crianças com dificuldade de aprendizagem no abrigo em relação a sua aprendizagem na hora de realizar as tarefas de casa, respondeu que contam com apoio de voluntários para a execução, porém ainda falta a aplicação da rotina de tarefas no abrigo. Outra pergunta foi para sabermos se o abrigo mantém algum tipo de relação com a escola em que a criança estuda, caso existisse essa relação como seria?

De acordo com a resposta a Gerente diz que sim, ou seja, há uma relação onde existe um plano de intermediação escolar, cujo objetivo é buscar um acompanhamento específico para as crianças semanalmente. Perguntamos também quais os tipos de intervenções que são realizados com a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem e com quais profissionais? Respondeu que existem avaliações multiprofissionais na rede, laudo para benefício e busca de intervenção que visem minimizar as dificuldades da criança

Queríamos saber também se na opinião da Gerente, atualmente o número de crianças com dificuldade de aprendizagem era maior do que o esperado ou a situação sempre foi presente nos abrigos? A Gerente disse que sim, que é bem maior o número de crianças com dificuldades de aprendizagem e que acredita que os “distúrbios afetivos” contribuem para as dificuldades de aprendizagem que a criança apresenta. Perguntamos também o que ela acreditava que atribuiria o aumento do número de crianças com dificuldades de aprendizagem moradoras do abrigo?

Disse que acredita ser por conta da história de vida da criança, os rompimentos de vínculos de forma drásticas, a falta de compreensão da ação judicial tomada e ainda a miserabilidade, a negligência e a carência. Encerramos o questionário da Gerente Social perguntando se ela acreditava se a atuação do Psicopedagogo poderia contribuir com a criança com dificuldade de aprendizagem dentro do abrigo e de qual maneira seria possível? Respondeu que sim, que acreditava que o profissional “mais completo” poderia diagnosticar com mais rapidez a dificuldade para que assim pudesse promover atividades “pedagógicas” adequadas ao perfil da criança.

✓ Respostas do questionário para a criança com dificuldade de aprendizagem

Iniciamos o questionário perguntando se a criança gostava de ir à escola e Talita disse que não, pois não gostava mesmo por ter somente gente chata (sic). Quando perguntamos o que ela mais

gostava de fazer na escola respondeu que gostava de desenhar casas. Foi perguntado qual era a disciplina que Talita mais gostava e por quê? Respondeu que era a disciplina de matemática porque a professora era legal. Perguntamos se Talita gostava da maneira com qual a professora explicava o conteúdo e Talita respondeu que não gostava do jeito que ela tratava a sala. (sic).

Quando perguntamos se ela achava que precisaria mudar alguma coisa para que pudesse entender melhor as explicações de sua professora Talita respondeu que queria que a professora explicasse mais devagar. Além destas perguntas foi perguntando se Talita gostava de realizar as lições de casa e ela respondeu que sim, pois a professora só mandava realizar às vezes. Quando perguntamos qual era a disciplina que ela mais gostava e por que, Talita não soube responder, ficou calada.

Terminamos o questionário perguntando se ela gostaria de receber auxílio de alguém para ajudá-la em suas atividades escolares e Talita nos relatou que a auxiliar que já existe em sala de aula poderia ajudá-la mais.

4.1.3 – Resumo da Avaliação Psicopedagógica

As Avaliações Psicopedagógicas foram realizadas no primeiro semestre de 2011 nos dias 14, 21, 28/03 e 04, 11 e 18/04, sempre em sessões de 60 minutos de duração. Durante a avaliação, Talita estabeleceu um bom contato e interagiu de maneira afetiva com as estagiárias. Respondeu adequadamente quando estimulada, no entanto, durante vários momentos apresentou sinais de insegurança e agiu com indiferença, alegando que não sabia fazer a atividade proposta. Cabe ressaltar que quando estimulada, reagiu e respondeu de modo satisfatório, demonstrando ter vínculo positivo com a aprendizagem. Talita demonstrou ter carência com atividades lúdicas, jogos e aumento de repertório em seu vocabulário. Entendemos que ela necessita de estímulos para favorecer a sua aprendizagem, pois já demonstrou ter vínculo favorável para desenvolvê-las. Sua dificuldade de aprendizagem podem estar ligada a sua história de vida, sua ansiedade em ser adotada por uma família, e pela possibilidade de ter ingressado na escola tardiamente.

✓ Resultado da Avaliação

Após os instrumentos aplicados e depois de um período de férias, retomamos com Talita o nosso processo de Intervenção Psicopedagógica de acordo com o diagnóstico que construímos para trabalharmos com ela. No início do segundo semestre tivemos algumas situações que podemos considerar como desfavorável para realizarmos nosso trabalho, pois além de Talita estar voltando de férias, cujo comportamento era de alguém que não quisesse contribuir com

nossa proposta, tivemos mudanças de alguns funcionários do abrigo, o que ocasionou alguns desencontros quando chegávamos para iniciarmos as sessões, tais como, a criança dormindo, falta de lugar adequado para iniciarmos as sessões, entre outros. Estabelecida a situação no abrigo demos continuidade com a nossa proposta de trabalho. As sessões de intervenções aconteciam todas as segundas-feiras pela manhã, mais precisamente as 10:00 hs e tinham como duração um período de 60 minutos.

Intervenção Psicopedagógica

As sessões de intervenção aconteceram no segundo semestre nos dias 15, 22, 29/08, 05,12,19 e 26/09 e 03, 10, 17 e 24/10, além da ida ao abrigo para darmos aos profissionais a devolutiva do caso em novembro de 2011. A Intervenção Psicopedagógica foi planejada de acordo com as atividades propostas que tinham como metas: desenvolver conceitos básicos para aprimorar o processo de alfabetização, pois a criança estava pré-alfabetizada. Também tivemos como foco o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, além de promover a melhora da leitura e da escrita. É importante ressaltar que Talita conhecia somente o tipo de letra bastão, além de apresentar a leitura muito comprometida e fragmentada. Talita mostrou-se colaborativa nas sessões, apesar da oscilação de humor e demonstração de cansaço. No início, a criança demonstrou muita dificuldade em relação à leitura e a escrita, apresentando dificuldades na compreensão das instruções e em segui-las. Apresentou contato visual consistente, não se expressou muito verbalmente, quando julgava necessário explicava o que queria e em outros momentos pareceu se esquivar das atividades que acreditava não ser capaz de realizar. Demonstrou maior facilidade em sustentar sua atenção em atividades que já conhecia o conteúdo e que tinha maior interesse. Escrita De acordo com as atividades desenvolvidas Talita apresentou melhora na escrita com relação ao aspecto gráfico, que apresentava insegurança em escrever com letra bastão e cursiva. Seu traçado tem pressão adequada e a legibilidade de sua letra evoluiu no decorrer das intervenções. Utiliza-se predominantemente de letras do tipo bastão e apresentou algumas confusões quando lê palavras com letra cursiva. Talita ainda confunde algumas palavras quando tem que utilizar as letras “M” e “N” antes do P e B.

✓ Leitura

Talita realiza leitura silábica, fazendo reconhecimento grafema-fonema, podendo ler palavras regulares de sílabas simples, porém apresenta uma leve dificuldade na leitura de palavras irregulares. Leu com facilidade fonemas /S/ no final das palavras. Necessitou de ajuda para ler

determinadas palavras em algumas atividades, tais como “Flor”, lia “Fror”. Lia com muito mais dificuldade no início do primeiro semestre, porém atualmente, já consegue dominar a ordem alfabética.

✓ **Matemática**

No começo das intervenções Talita apresentou dificuldades em realizar operações simples de adição, subtração, multiplicação e divisão, utilizando-se ainda do recurso de apoio de contar nos dedos e também do uso de desenhar “pauzinhos”. Na intervenção trabalhamos conceitos de matemática o que facilitou o desenvolvimento de Talita para melhorar o seu raciocínio lógico. Podemos concluir que com relação à matemática Talita demonstrou potencial para aprender, pois quando estimulada apresenta resultados positivos.

✓ **Habilidade Motora**

Talita escreve com a mão esquerda e apresentou dificuldade na discriminação da lateralidade. Nas tarefas de discriminação direita-esquerda, com um e com dois comandos simultaneamente, teve dificuldade para reconhecer a lateralidade em si mesmo e também no reconhecimento da lateralidade do outro.

✓ **Atenção**

Em algumas vezes apresentou dificuldades de se concentrar e seguir instruções, assim como em perceber forma, tamanho, espessura; tamanho e espessura; tamanho, espessura e posição espacial.

Conclusões

Talita demonstrou possuir bom potencial cognitivo, com maior facilidade nas suas habilidades motoras e capacidade de atenção. Mostrou dificuldade em discriminar direitaesquerda nas provas de lateralidade em relação a si mesmo, o que pode estar relacionado a não automatização dos lados em si. Observou-se que suas dificuldades acadêmicas estão relacionadas com seu histórico de vida e questões emocionais. Demonstrou dificuldade nas suas habilidades de leitura e escrita, porém atualmente vem obtendo resultados satisfatórios depois das intervenções propostas. É necessária intensa estimulação pedagógica, para que a criança possa se desenvolver academicamente e fundamental a promoção de sua autoconfiança, para que acredite ser capaz de realizar as tarefas e para que não se esquive das atividades escolares. **Dicas e Orientações**

Em função dos aspectos mencionados, sugere-se continuidade do trabalho psicopedagógico com o objetivo de estimular seu desenvolvimento cognitivo, principalmente com relação ao seu processo de alfabetização e matemática. Talita precisa aprimorar alguns conceitos básicos, que possam contribuir para seu desenvolvimento acadêmico. Sugere-se ainda um acompanhamento psicológico paralelo para tratar de suas dificuldades emocionais e ainda a continuidade de acompanhamento psiquiátrico, pois faz uso dos medicamentos já mencionados

Considerações Finais

De acordo com o que presenciamos durante o processo de Intervenção Psicopedagógica, pudemos concluir que de fato quando uma intervenção é realizada baseada em princípios norteadores, ou seja, concreta e precisa, os resultados obtidos podem ser favoráveis e satisfatórios para o indivíduo que necessita de um auxílio para se desenvolver academicamente.

Tomando como base o caso estudado, os resultados foram favoráveis para a criança, pois demonstrou que quando estimulada corresponde de maneira satisfatória e amplia o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. Uma dificuldade de aprendizagem pode ou não estar ligada aos aspectos emocionais, aos aspectos culturais, e até cognitivos. São necessárias informações pertinentes sobre a vida do indivíduo a fim de investigarmos as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, mas o mais importante é que o Psicopedagogo tenha em sua concepção que a sua área de investigação é a aprendizagem. No caso de Talita, os resultados obtidos por meio das Intervenções Psicopedagógicas foram comparados com as primeiras atividades que Talita desenvolveu e assim obtivemos uma melhora considerável nas suas habilidades cognitivas, pois no início sua leitura e escrita que eram comprometidas foram melhorando com o passar dos meses e na última intervenção percebia-se que Talita já conseguia estabelecer domínio e clareza para desenvolvê-las. Vale lembrar que Talita é uma criança que no momento necessita de estímulo constante para dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento cognitivo. Concluímos que para esta melhora continuar surtindo efeito positivo o estímulo é um dos fatores mais importante.

Referências

- BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Rio de Janeiro: Wak Editoras, 2011.
- BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução – Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHIZZOTTI, Antonio . Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Atualizado de acordo com as Leis nº. 11.185, de 7-10-2005, e 11.259, de 30-12-2005. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- FERNÁNDEZ, Alcía. A inteligência Aprisionada – Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família, Porto Alegre: Atmed, 1991.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Teorias_da_aprendizagem LIMA, S. Nelson.
- <http://aprenderefacil.blogspot.com/2005/11/dificuldades-de-aprendizagem.html>
- MENDES, Monica. H.
- www.google.com.br/search?rlz=1C1GGGE_ptBRBR443BR443&gcx=c&sourceid=chrome&ie=UTF8&q=Psicopedagogia%3A+/Identidade+Vonstrucao+Monica+H.+mende